



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

SECRETARIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

38ª SESSÃO SOLENE PARA HOMENAGEAR OS 40 ANOS DOS ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

EM: 21.11.2019

INÍCIO: 9h14min

PRESIDENTE: SR. LAZINHO DA FETAGRO

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, nosso muito bom dia a todos! Nossos cumprimentos aos nossos telespectadores que a partir deste momento nos acompanham em uma transmissão ao vivo pela página do facebook da Assembleia Legislativa. É com grande satisfação que esta Casa, os recebe para esta Sessão Solene de Homenagem com grande honra.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, após aprovação, em Plenário, de Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Lazinho da Fetagro, realiza, nesta

data, Sessão Solene em Homenagem aos 40 Anos de Alcoólicos Anônimos no Estado de Rondônia.

Assim sendo, nós convidamos as nossas autoridades para que por gentileza componham a nossa Mesa de Honra.

Convidamos Sua Excelência Deputado Lazinho da Fetagro, proponente desta Sessão Solene; Dr. Fadricio Santos, Diretor Executivo da Comissão de Prerrogativas da Ordem dos Advogados do Brasil; Sra. Elzilene do Nascimento Pereira, Presidente do Conselho Estadual de Saúde; Sra. Claricéa Soares, Presidente da Associação Casa Família Rosetta; Coronel PM Ana Júlia Souza Ferreira, Cofundadora do Grupo Sereno de Alcoólicos Anônimos; Dr. Cristiano Correa de Paula, Psicólogo do Juizado de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça de Rondônia.

Com a palavra Sua Excelência Deputado Lazinho da Fetagro, que procederá à abertura desta Sessão Solene de Homenagem.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense declaro aberta oficialmente esta Sessão Solene em Homenagem aos 40 Anos de Alcoólicos Anônimos no Estado de Rondônia.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Pedimos, por gentileza, aos que puderem, para que se coloquem de pé. Juntos, cantaremos o Hino Céus de Rondônia (Letra de Joaquim de Araújo e Música do Dr. José de Mello e Silva).

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

Estejam todos à vontade. Nós registramos e agradecemos a presença, com grande honra, da Senhora Ana Carolina Assunção, Coordenadora dos Direitos Humanos, representando a SEAS. A Senhora Marleide Reis, Assessora Parlamentar, que representa o Gabinete do Senador Confúcio Moura. Senhora Marleide Reis, leve os nossos cumprimentos ao nobre Senador Confúcio Moura. Senhor Raimundo Hélio Vieira, Maçon Grau 33, que representa a Loja Maçônica - GLOMARON, as nossas boas-vindas. Senhor José Cícero, Conselheiro Estadual de Saúde e Secretário de Finanças da CUT, os nossos cumprimentos; Senhor Valmir Muniz, Capelão, que representa nesta oportunidade o Corpo de Bombeiros de Rondônia. Senhor Raimundo Nonato, Conselheiro Estadual de Saúde; Senhor Emílio Theodoro Filho, Presidente do Conselho Municipal de Saúde. Nós queremos cumprimentar também o Senhor Mauro Bil, Ex-Vereador, pela Cidade Portal da Amazônia, Vilhena.

Com a palavra Sua Excelência Deputado Lazinho da Fetagro, proponente desta Sessão Solene.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Bom dia senhoras e senhores. Para mim é uma honra e para esta Casa uma honra muito grande este dia, este momento que nós vivemos, a intenção clara nossa é de motivação, de incentivo e de parabenizar a luta de todos e todas contra esse mal que aflige toda sociedade. Independente de nome, de espaço, eu quero deixar aqui para vocês em nome do Valdemir, que sempre participa com a gente, é o nosso Assessor, está conosco no gabinete; do Mauro, que está sempre com a gente lá; o nosso mandato à disposição para contribuir naquilo que for necessário. E me sinto feliz em poder participar com vocês deste momento. Eu acredito que é o primeiro e único momento até agora desta Casa em fazer

este ato. Então, fico feliz com isso porque esta Casa reconhece a luta das famílias, das pessoas envolvidas da sociedade para chegar aonde nós chegamos até agora. Então, parabéns!

Cumprimentar a nossa Assessora do meu amigo senador - mande um abraço para o nosso senador, está bom filha? -, é um prazer muito grande tê-la aqui e tê-la conosco, isso é uma honra.

Cumprimento o Dr. Fabrício que é Diretor da Comissão de Prerrogativas da Ordem dos Advogados do Brasil, doutor, seja bem-vindo a esta Casa para poder contribuir conosco; minha companheira de muitos anos, a Elzilene, que é hoje Presidente do Conselho Estadual de Saúde, junto com ela Raimundinho e José Cícero que estão ali, que são Conselheiros. Parabenizar você pela grande luta, pelo trabalho no Conselho, pelo desafio de uma trabalhadora rural lá de Presidente Médici vir ocupar esse espaço, com apoio, claro, de todos os Conselheiros.

A Senhora Claricéa, Presidente da Casa Família Rosetta, a qual eu conheci há pouco tempo e fui visitar a Casa. Parabéns pelo grande trabalho realizado, que o Estado possa olhar sempre mais por essas organizações e entidades que fazem o trabalho que o Estado teria que fazer, tem que ter um olhar bastante diferenciado. Quem acompanha o trabalho das APAEs, da Casa Família Rosetta, enfim, dessas entidades, sabem da dificuldade, da voluntariedade que têm essas pessoas e passam essas pessoas para poder tocar esse trabalho tão bonito que é de suma importância para o nosso Estado e para o nosso País. Então, parabéns Claricéa.

Coronel PM Ana Júlia, é uma satisfação tê-la aqui. Eu conheci há pouco tempo, através do meu amigo Valdemir. Parabenizo à senhora também pelo grande trabalho realizado,

pela luta que a senhora tem na entidade que a senhora trabalha lá também e pela sua passagem - você é aposentada já da Polícia, não é? -, pelos grandes méritos prestados a este Estado, grande trabalho prestado a este Estado ao longo de toda vida e agora, voluntariamente, prestando também trabalho à sociedade.

O Dr. Cristiano, que é Psicólogo do Juizado - não é, doutor? Eu não conhecia, já o vi, mas não tínhamos falado, agradeço ao senhor por participar conosco, por receber o senhor e a Coronel essa honraria em nome desse trabalho realizado no nosso Estado que é muito grande, que realiza os Grupos de A.A. em todo o nosso Estado.

Sem mais delongas, nós vamos ouvir à Mesa, em seguida a gente faz a entrega da homenagem, que receberão aqui a Coronel PM Ana Júlia e o Dr. Cristiano, em nome do trabalho e do A.A., dos 40 Anos do A.A. do nosso Estado. Posteriormente a gente abre para algumas pessoas que queiram usar da palavra, sem problema nenhum a gente pode abrir e posteriormente encerrar. No final nós temos aqui um, aqui na cidade chama de *coffee break*, lá na roça eu falo que é merenda - "Ó, chegou à merenda" -, então vamos. Depois tem uma merendinha aqui para nós, no fundo, recepcionando em nome do nosso Presidente Laerte Gomes todos vocês.

Passo, então, ao Dr. Fabrício, para que faça uso da palavra pelo tempo que lhe convir, não por mais de 5 minutos.

O SR. FABRÍCIO SANTOS - Excelentíssimo Senhor Deputado Lazinho da Fetagro, cumprimento Vossa Excelência em nome do Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Rondônia, Dr. Elton Assis, que encaminha fraternal abraço a

Vossa Excelência, em nome de quem, em nome do Deputado, também cumprimento a todos os demais membros da Mesa e a todos os valorosos representantes aqui dessa irmandade, Alcoólicos Anônimos, que é um grupo de homens e mulheres valorosos que, poderia dizer a cada um de vocês que o trabalho de vocês é espetacular, é fantástico, é bonito, mas, acima de tudo é um trabalho humanitário.

É um trabalho humanitário, que resgata vidas e resgata a dignidade daquele homem, daquela mulher, que naquele momento de maior dificuldade da sua vida, onde a sociedade deixa muitas vezes de acreditar, encontra em cada um de vocês, nos diversos grupos aqui no Estado de Rondônia, assim como em todo o País, o acolhimento. E esse acolhimento, sem dúvida, é algo muito humano, porque vocês oferecem a eles o ouvir. Vocês oferecem algo que a sociedade, muitas vezes até os próprios familiares não fazem mais, que é ouvir aquela pessoa num momento de muita dificuldade.

O Estado brasileiro é permissivo com determinadas drogas, não é? A bebida não deixa de ser um mal. A permitir que todos nós tenhamos acesso livre à bebida alcoólica, mas com a mesma mão que ele permite, ele não acolhe no momento mais importante que é quando se chega à dependência alcoólica.

Então, Deputado, Vossa Excelência faz uma justa homenagem na data de hoje. E a Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Rondônia tem o mesmo sentimento de homenagear a cada uma de Vossas Excelências. Sintam-se acolhidos pela Ordem. Aquilo que precisar da Ordem dos Advogados, nós estaremos à disposição por meio de diversas comissões, que poderão estar apoiando Vossas Excelências, cada um de vocês. E dizer que o trabalho que é feito hoje em Rondônia é exemplo para todo País. São vidas que são

resgatadas e isso não tem preço. Não tem preço o trabalho que cada um de vocês desenvolve em prol da sociedade rondoniense. Muito obrigado pela oportunidade de participar de uma tão singela e nobre homenagem, Deputado. Muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Nós que agradecemos, em nome do senhor, a toda Ordem dos Advogados, que presta para o nosso Estado um grande trabalho e nos acalenta nas horas de dificuldade. Quando você tem problema você corre atrás de advogado. "Ah, advogado...", não é?

Passo, então, a palavra para a nossa Presidente do Conselho Estadual de Saúde, nossa amiga Elzilene do Nascimento Pereira.

A SRA. ELZILENE NASCIMENTO PEREIRA - Bom dia a todos e todas. Quero aqui cumprimentar o Deputado em nome do Conselho Estadual de Saúde e em nome dos 72 Conselheiros Estaduais de Saúde, cumprimentar os componentes da Mesa. Quero também cumprimentar este Plenário maravilhoso de companheiros, de irmãos aguerridos, de muita força e de muita resistência. Porque fazer esse trabalho é uma resistência muito grande e muito importante para a sociedade do Estado de Rondônia. Cumprimentar o Presidente do Conselho Municipal de Saúde, nosso amigo Emílio, que vem fazendo esse trabalho também, primeiramente no Conselho Estadual de Saúde, agora enfrentando essa batalha no Conselho Municipal de Saúde. E os nossos dois Conselheiros, Raimundo Nonato e José Cícero. Quero também cumprimentar o Valdemir, um grande amigo que nos procura sempre. Valdemir, quero dizer que a sua luta está apenas iniciando; à frente

tem muita batalha ainda. Porque fazer, essa questão de alcoólicos anônimos é saúde. É uma questão de saúde.

O que isso aflige na saúde, o que tem a ver com trabalho? O que tem a ver com um salário digno, com moradia digna, isso afeta. Afeta a saúde mental da nossa população e o Estado precisa dar um suporte a esses companheiros. E a Casa Rosetta, as Instituições de Alcoólicos Anônimos vêm fazendo um trabalho excelente, um trabalho muito justo e maravilhoso para acolher as famílias e aos nossos alcoólicos anônimos e dependentes químicos.

Hoje, ontem e hoje está acontecendo o 10º ENORD. O 10º Encontro Nacional de Redução de Danos, que é muito importante para saúde da nossa população em nível de Brasil, que hoje é uma população, o álcool é a droga que mais afeta os nossos trabalhadores, a nossa população. Porque o álcool não tem proibição e o álcool é vendido em todos os bares, em todos os mercados e quando a pessoa acorda, ela não sabe porque está ali e não sabe porque está consumindo.

Quero parabenizar esses grandes guerreiros por ter essa coragem de enfrentar esse trabalho, que é um trabalho voluntário, mas é um trabalho de grande valia e muito importante para nossa sociedade.

Também o Conselho Estadual de Saúde vem fazendo um trabalho. Tem a Comissão de Saúde Mental, a qual está fazendo esse trabalho em nível de Estado, fazendo um levantamento e acompanhamento. Porque a nossa população do Estado de Rondônia, nós temos quase 80% da nossa população afetada pela depressão, pela falta de um salário digno, de moradia e de condição de trabalho nos ambientes de trabalho. Isso tudo afeta a saúde da população. E quando eu não tenho essas condições de um ser humano digno, muitas

vezes eu quero beber para esquecer. E essas Instituições vêm fazendo esse trabalho maravilhoso de ouvir, de incentivar e apoiar.

Deputado, também nós estamos à disposição para apoiar o seu trabalho, que vem fazendo um trabalho maravilhoso no nosso Estado, que mais deputados também do Estado de Rondônia estejam te apoiando também nesse projeto, que é um projeto maravilhoso. No nosso Estado de Rondônia, nós temos bastantes deputados e hoje aqui neste recinto a esta homenagem tão justa e maravilhosa, nós precisávamos de mais deputados junto contigo. Mas esse é apenas o primeiro evento que está acontecendo, após hoje virão muitos outros e essa batalha continua. Obrigada, pessoal.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Presidente Elzilene. É um prazer muito grande tê-la conosco. Encaminhe um abraço a toda população de Médici, que é o teu povo, um prazer muito grande e agradeço por estar aqui a você também e todo o nosso povo lá, senão não estaria aqui.

Passo então para Dona Claricéa Soares, que é Presidente da Associação Casa Família Rosetta aqui em Porto Velho.

A SRA. CLARICÉA SOARES - Excelentíssimo Senhor Deputado Lazinho da Fetagro, no exercício da Presidência desta Sessão Solene e o autor desta, eu vou chamar de "façanha"; eu vou chamar de "magnífica"; eu vou chamar de "brilhante", e todos os adjetivos necessários para explicar este momento raro que está acontecendo.

Deputado, senhores e colegas de Mesa. O Alcoolismo é uma doença, a adicção é uma doença que infelizmente não é bem vista - como se doença fosse para ser bem vista -, pela sociedade, quer por preconceito, quer por falta de conhecimento. Então, essa sua sensibilidade em prestar a justa - e com todos os adjetivos que couber - a essa entidade que luta dia a dia, que mata um leão todos os dias para superar uma doença que, infelizmente, não tem cura, ela tem controle, e ainda não poder contar às vezes nem para própria família, na compreensão da sua doença.

Eu admiro muito essa sua coragem, Deputado, porque em 31 anos de Rondônia é a primeira vez que eu vejo esta Casa abrir para essa comunidade que tem o poder de sustentar vários segmentos da sociedade sem verba pública, sem apoio e ainda assim tirar da adicção latente que está ali, vários e vários pais famílias, mães de famílias. Infelizmente com o desenvolvimento da sociedade, no sentido de abrir as portas para as mulheres, as mulheres também estão se tornando refém do álcool, reféns do álcool, e além de outras drogas.

Enquanto Procuradora do Estado aposentada, eu tinha que procurar algo que fazer. E nada mais justo do que esse trabalho voluntário perante um grupo de pessoas que precisam muito dessa doação. A doação que eu me refiro não é só financeira não, essa nós precisamos também, mas principalmente de tempo, de disponibilidade.

Eu quero cumprimentar, com muito carinho, àqueles companheiros do A.A. que quebraram o anonimato para estarem aqui presentes. E eu tenho certeza que estão aqui presentes para receber esta homenagem não é por vaidade, mas para divulgar mais a existência desses grupos. Porque, além de tudo, são muito modestos. Não é só porque cuidam da sua adicção no anonimato não, é por que são muito modestos. Eu

os conheço bem. Eu os conheço bem, e além dos alcoólatras, eu conheço também os dependentes químicos. Então é um segmento da sociedade que fica à mercê da compreensão, da boa vontade e, infelizmente, o poder público nem sempre tem a sensibilidade necessária para acolher essas pessoas.

Então, Deputado, mais uma vez, em nome desse universo, e eu me dou direito de usar sem procuração, mas como se a tivesse, para agradecer. Agradecer a Sua Excelência, agradecer esta Casa. E, nessa oportunidade, eu quero pedir ao poder superior que conceda aos nossos companheiros aqui as suas justas 24 horas de sobriedade, só por hoje.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Doutora. É um prazer muito grande poder contribuir. A intenção clara é divulgar o trabalho sim. Divulgar. Muitas vezes, as pessoas ouvem falar. Não adianta a gente achar que todo mundo conhece. Não conhece. Muita gente tem vergonha, muita gente não quer procurar, a família não conhece. Se a gente fizer um levantamento, aqui no Estado de Rondônia quantas pessoas conhecem o trabalho que é feito e por quem é feito? Nós vamos ter um percentual bastante baixo, bastante baixo. "Ah, mas não, todo mundo sabe, todo mundo conhece, não isso é comum!". Não é. Não é porque eu vim participar a primeira vez de uma reunião está com quatro anos - não é, Valdemir? Cinco anos, para vocês terem uma ideia. E eu participo bastante, eu sou bastante participativo da sociedade, da igreja. Tinha ouvido falar muito vagamente: Ah é, tem lá. Mas o que é?

Então, hoje nós estamos sendo transmitido para todo Estado, todo o Brasil, todo mundo pela internet. E vão saber que aqui nesta Casa, neste Estado tem o reconhecimento. Quando eu fui procurado, foi de forma de

que precisava comemorar os 40 anos, não é isso? Aqui. Ontem completou, dia 20, 40 anos da primeira reunião do A.A. aqui em Porto Velho, conseqüentemente do Estado, porque foi o primeiro do Estado. Aí eu falei: "olha, nós podemos entregar uma homenagem, uma Sessão Solene, mas e o anonimato e...". Ou seja, todo cuidado que precisa ter para respeitar as pessoas e poder fazer. Aí: "não, nós vamos entregar para as pessoas, vamos entregar para as pessoas que participam, que ajudam e que contribuem". Não é isso? Em nome desta Irmandade. E essas pessoas foram escolhidas por vocês, não fui eu que escolhi, que é a PM Ana Júlia, Coronel PM, Ana Júlia e o Dr. Cristiano.

E eu passo agora a palavra para o Dr. Cristiano fazer uso da palavra, posteriormente à Coronel, depois a gente vai fazer homenagem de entrega.

O SR. CRISTIANO CORREA DE PAULA - Bom dia a todos. Parabenizo o Deputado Lazinho, em nome dele toda Mesa por esta Sessão Solene, que, como já foi dito por aqueles que me antecederam, é uma Sessão bastante feliz, em virtude dos 40 anos de atividade do Alcoólicos Anônimos.

A minha fala é uma fala que versa tanto sobre o aspecto profissional, mas ela também passa por um aspecto pessoal. A minha mãe, quando contava com 11 anos de idade, teve o seu pai falecido - meu primeiro avô -, vítima do álcool. O meu segundo avô, quando eu contava com 11 anos de idade, foi também vítima do álcool. O meu pai, aos 72, quase 73 anos, sofre agora as conseqüências desse uso do álcool e do cigarro, sendo acometido por uma demência, com sintomas muito presentes e muito parecidos com o Alzheimer.

De maneira que, no Juizado de Violência Doméstica, quando pensamos na consolidação de um projeto que atendesse

homens que fazem uso abusivo de álcool e acabam, em virtude disso, alterando o seu comportamento e se tornando agressivos e consequentemente criminosos contra as suas companheiras, esposas, namoradas, ex-namoradas, mães, avós, filhas, a gente pensou em como a gente poderia atuar, uma vez que já existia o Projeto Abraço, que faz o trabalho de reflexão e educação ou reeducação para homens que fazem uso da força física para agressão àquelas pessoas que eles deveriam proteger. Pensamos num projeto que se intitulou Projeto Semeadura. E esse projeto acontece em um movimento único do Alcoólicos Anônimos, quando o Juiz da Violência Doméstica, Dr. Álvaro - à época o Dr. Fabiano -, fazia os encaminhamentos dos homens para o A.A., para que eles realizassem o tratamento de maneira obrigatória, o que acaba confrontando com a ideologia da instituição, uma vez que a prerrogativa inicial é a voluntariedade, a tomada de consciência própria para participação e consequente recuperação. E o próprio A.A. fez esse movimento dentro do Juizado de Violência Doméstica, entendendo que a melhor maneira de atuar com a pessoa que sofre desse mal (que é o vício, tanto do álcool quanto de outras drogas) seria de maneira voluntária. É evidente que o Juizado pensou, e aí - lembro bem - que a gente sentou numa mesa com o Juiz e consolidamos ali o Projeto Semeadura. E eu quero destacar que esse projeto, que aconteceu, e que acontece desde março de 2014, é o único projeto no Brasil que funciona dentro de um Juizado de Violência Doméstica com equipe própria, com parceria do A.A. Ou seja, o A.A. vai para dentro dos Juizados para fazer esse convite aos homens que fazem uso de álcool excessivo e outras drogas, e acabam prejudicando toda a família.

Não poderíamos deixar de ter o aspecto obrigatório, porque se não tivesse a participação dos grupos, a prisão acabaria sendo um fator de opção. Melhor do que prender (o

Deputado sabe bem disso) é educar, principalmente porque quem faz uso de álcool e drogas é alguém que inicia por voluntariedade, mas não permanece por voluntariedade. Há uma força muito maior que precisa ser enfrentada, que é a força do vício. De maneira que já atendemos uma diversidade de homens que passaram pelo grupo, pelo Projeto Semeadura, e já temos notícias, inclusive, de que esses homens tiveram tanto empenho no seu progresso e na busca da sua sobriedade, que hoje coordenam um grupo de A.A. E eu fico muito feliz de perceber que já recebemos alguns frutos.

Por outro lado, a reincidência ainda é alta. Cerca de 30% dos homens que participam do Projeto Semeadura retornam ao uso de álcool e retornam a agredir as suas companheiras ou ex-companheiras. Dessa maneira, a Sessão Solene aponta uma direção, e uma direção importante, porque não se trata só de um olhar e de uma iluminação a respeito de uma atividade institucional, mas também uma iluminação sobre as famílias. Estamos falando de constituições, de construções familiares. Estamos falando de projetos de vida que foram destruídos ou que estão sendo destruídos. A gente tem que fazer um enfrentamento muito grande na conscientização de nossos jovens, nossos adolescentes, nossas crianças, que pedem para que seus pais não usem, não bebam, que querem receber o abraço do pai sem que ele tenha o cheiro da bebida e que acaba distanciando.

Eu cresci em um lar em que o álcool estava presente. Eu sei o que é isso e sei a diferença que faz na vida de uma criança quando o pai abraça sem que ele esteja alcoolizado. Lembro-me de uma história, isso me faz lembrar de uma história de um repórter que questionava dois filhos de um alcoólico. Um dos filhos acabou se tornando alcoólico como o pai e o outro filho defensor das causas, bastante preocupado com essa questão, ativista na busca da

consolidação da sobriedade. E o repórter pergunta para o filho que faz uso de álcool, alcoólico: "Por que você se tornou alcoólico?" E aí ele aponta para o pai, "Mas, o que você esperava de mim, você não está vendo o meu pai? O que mais eu poderia fazer?". E pergunta para o filho que não se tornou alcoólico, mas um ativista defensor, palestrante: "Por que você não se tornou alcoólico?". E aí ele aponta para o pai: "O que você esperava de mim? O que você esperava que eu fizesse?". A escolha sempre é nossa. Sempre. E eu fico muito feliz que a gente tenha escolhido um caminho de luz que ilumine as famílias.

Eu gostaria de encerrar a minha fala com uma oração muito conhecida de todos nós. "Concedei-me Senhor serenidade necessária para aceitar as coisas que não posso mudar, coragem para modificar as que eu posso e sabedoria para distinguir uma das outras." Que assim seja.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado. Muito obrigado, Doutor.

Confessar uma coisa para vocês aqui. Quem me conhece sabe, eu fumei 40 anos. Chegava ao gabinete, o pessoal achava ruim porque eu chegava cheirando a cigarro, chegava em casa a mulher achava ruim porque eu cheirava a cigarro. E eu larguei, há um ano e meio. "Ah não, mas foi porque você teve infarto que você largou." Muita gente tem infarto, morre e continua fumando. Eu larguei. Falei, eu não vou fumar mais e não fumei. Mas tem outro gosto que eu ainda tenho que eu não posso mais, agora sim por causa do infarto e eu garanto para vocês que eu sinto mais falta do que do cigarro, que é minha pinguinha toda vez antes da janta. Eu sinto falta. Mauro, mais do que do cigarro. Você também fumou. Então é para você ver que tipo de doença nós

estamos tratando, é muito grave e muito sério. Não é fácil. Eu, graças a Deus larguei o cigarro, mas às vezes nós vamos jantar muito e eu falo "Poxa, mas o meu golinho eu não posso mais". Então é uma luta muita grande. Eu imagino o que passa quem realmente tem a dependência geral.

Passo então agora para a nossa Coronel PM Ana Júlia fazer uso da palavra.

A SRA. ANA JÚLIA SOUZA FERREIRA- Bom dia a todos. Eu quero cumprimentar ao Excelentíssimo Senhor Deputado Lazinho da Fetagro, proponente desta Sessão Solene, na pessoa de quem eu cumprimento todos os funcionários da Casa, presentes. Quero cumprimentar na pessoa da senhora Claricéa, todos os membros da Mesa. Cumprimentar meus companheiros aqui presentes, anônimos membros da irmandade de alcoólicos.

Dizer que, inicialmente, é uma grande honra estar aqui representando essa irmandade e uma responsabilidade muito grande. Necessário fazer então um pequeno histórico da irmandade de A.A. no mundo.

O A.A. iniciou-se então em Akron em 1935 a partir do encontro de um corretor da Bolsa de Valores, Bill, e um médico cirurgião, Dr. Bob. Bill fazia parte, já frequentava uma sociedade, uma organização chamada Oxford, mas apesar de ele frequentar essa sociedade, ela era composta por membros não alcoólicos em sua maioria e ali ele não tinha sobriedade. Então, a partir dali ele sai, conhece o Dr. Bob e eles começam a se encontrar e ali começa um processo de sobriedade diária e dali nasce o A.A. no mundo.

A partir daí, em 1947, alguns executivos vieram para o Rio de Janeiro e ali, no Rio de Janeiro, inicia o A.A. no Brasil. No início, com bastante dificuldade, por conta da

língua, mas essas coisas foram, então, sanadas com o passar do tempo.

Em Rondônia, em 1979, com a chegada de um oficial do Exército Brasileiro para servir aqui em Rondônia, ele chega e procura o Padre João Carlos, ali na Catedral Metropolitana, e fala da irmandade para o Padre. O Padre, durante uma celebração, divulga, então, que estava chegando um remédio para o alcoolismo em Rondônia. E fala, não é?

Ali, algumas senhoras presentes, que tinham os seus maridos, filhos, parentes, enfim; amigos afetados, começam a divulgar que o Padre estava anunciando que tinha um remédio para o alcoolismo e, dali, procuram o Padre. E ele, junto com esse oficial, promove uma reunião de esclarecimento.

Ali, um alfaiate conhecido em Rondônia, em Porto Velho, participa também da reunião e, a partir dali, inicia-se, então, essas conversas todas. Iniciam as reuniões, inicialmente o oficial e o alfaiate, somente; depois o alfaiate, sozinho; e, na persistência, meados de 79, isso em meados de 79. No dia 20 de novembro de 1979, então, dá início ao primeiro grupo de Alcoólicos Anônimos, que é o Grupo Rondônia que, amanhã, está comemorando 40 anos de Alcoólicos Anônimos em Rondônia.

Atualmente, em Rondônia, nós temos 4 distritos. Eles têm uma organização, o Alcoólicos Anônimos tem uma organização, então ele está distribuído em 4 distritos de Porto Velho. Porto Velho está dentro do distrito Madeira-Mamoré. Nós temos 8 grupos de Alcoólicos Anônimos nesse distrito, sendo um desses grupos em Humaitá. Ele é assistido aqui pelo grupo Madeira-Mamoré e temos 3 grupos em fase experimental. O mais novo foi criado agora, no dia 10 de julho, aqui no bairro Costa e Silva.

Temos um grupo experimental na Vila Princesa, aos sábados; temos um grupo experimental, também, em União Bandeirantes. Também no Município de Candeias do Jamari, existe um grupo que é frequentado e alimentado aqui pelo A.A. de Porto Velho, não é?

Nós temos, nós contamos, também, com o grupo de apoio aos Alcoólicos Anônimos, que é o grupo que funciona e que foi criado dentro da Diretoria de Saúde da Polícia Militar. Esse, em especial, é o meu grupo-base, que eu digo, não é? Foi o grupo que nós, em 2015, com o trabalho dentro da Diretoria de Saúde da Polícia, nós conseguimos enxergar que a Polícia tinha problemas. E se, de uma forma, de uma maneira, já se falou aqui do estigma da doença, falar de alcoolismo dentro da Polícia Militar é muito mais.

Nós fizemos três seminários com o tema "Saúde Mental" e dali, tínhamos que enxergar que nós tínhamos problemas, sim. E esse grupo foi criado para dar apoio à Segurança Pública em Rondônia. Eu tenho a felicidade de dizer que esse grupo, ele ainda funciona, apesar de eu estar na reserva. Ele funciona toda terça-feira, e, geralmente, ele é muito apoiado pelo A.A. em Rondônia.

Então eu sou amiga de A.A. a partir desse grupo. A literatura diz que dificilmente alguém que entra em contato com o A.A., ele não tem sua vida modificada. E a minha não foi diferente. O Papa João XXIII disse que o A.A. é o grande milagre do século XX. E eu não tenho dúvida disso, não é?

E o que é a Irmandade de A.A.? É uma irmandade de homens e mulheres que compartilham entre si suas experiências, suas forças e esperanças a fim de resolverem seu problema comum e ajudarem outras pessoas a alcançarem a sobriedade. O único requisito para ser membro é o desejo de

parar de beber. Não há taxas nem mensalidades. Não está ligada a nenhuma seita, a nenhuma religião, a nenhum movimento político. Não apoia e nem combate qualquer causa, não deseja entrar em qualquer controvérsia. O propósito primordial é a manutenção da sobriedade e ajudar a outras pessoas a alcançarem a sobriedade.

Dom Hélder Câmara, apesar de não estar ligado a nenhuma seita ou religião, assim como o Papa João XXIII, ele disse: "pudesse o espírito que move os alcoólicos anônimos ser internalizado por outros grupos e pessoas, em escala planetária, seguramente não teríamos guerra, fome e nem miséria".

Então, Deputado, eu quero mais uma vez eu queroparabenizar o senhor, pela sua sensibilidade de estarmos aqui hoje, reunindo tantas pessoas, trabalhadores, psicólogos, o Conselho Estadual de Saúde. Nós precisamos realmente dessa sensibilidade, porque a gente sabe que dinheiro tem, sempre aparece dinheiro/verba para ser aplicada nessa área de dependência química. Agora, falta sensibilidade às vezes dos próprios profissionais das instituições, da gente realmente trabalhar para que esse dinheiro seja realmente bem aplicado e tenha resultados positivos. Temos sim verbas e, assim, precisamos melhor aproveitar. Precisamos de mais ainda, mas precisamos de um comprometimento melhor da sociedade como um todo, não só da classe política, mas dos trabalhadores em saúde e da sociedade de uma maneira em geral.

Eu estou muito emocionada, porque a minha vida foi profundamente modificada desde que, há mais de cinco anos, eu passei a conviver com os alcoólicos anônimos aqui. Eu, este ano, eu perdi um sobrinho muito querido para o álcool. Era uma dependência cruzada e apesar, assim, da luta, ele participou conosco, ele não tinha mais condições físicas de

responder, 23 anos de dependência química, faleceu um mês antes de completar 43 anos. Eu passei um mês, mais ou menos, sem frequentar nada, passei isolada após a morte dele, porque eu vi que ainda faltou assistência, faltou sensibilidade. Ele não tinha condições mais de querer, o organismo dele não respondia.

O livro Cooperar Sempre tem um capítulo que é escrito por um médico e ele fala que infelizmente a maioria das pessoas acometidas por alcoolismo, elas são assistidas por médicos clínicos gerais, que em sua maioria não reconhece o alcoolismo como doença, que apenas, praticamente, a área da medicina que reconhece como doença é a psiquiatria, mas infelizmente os psiquiatras são poucos ali. Então, eles não dão a devida importância, quando chega um alcoólico já no estágio que o meu sobrinho estava, com delirium tremens, ele não conseguia mais. Participou conosco de um encontro em Jarú ano passado, e ele tinha que sair um pouquinho para ele tomar um pouquinho de álcool, ele acalmava e ele voltava, ele não tinha mais condições.

Então, assim, a gente precisa dessa sensibilização no meio médico, porque chega uma hora em que não dá mais. E assim, quero agradecer, agradecer mais uma vez a cada um dos membros de A.A. que estão aqui, por me fazerem melhor, porque a irmandade tem trinta e seis princípios: doze passos, doze tradições, doze conceitos; que mantêm a recuperação, o serviço, e a unidade. E eu tenho aprendido com vocês que para mim, na minha, eu não sou alcoólica, mas a mensagem principal que o alcoólico, que o A.A. deixa para a gente, é o processo de recuperação, de reformulação de vida.

A minha vida tem sido reformulada a cada dia, quando eu participo de uma reunião ou quando eu entro em contato com essa literatura maravilhosa que a A.A. tem. Só um poder

superior muito grande pode estar à frente dessa irmandade, da forma que cada um de nós concebemos, da forma que eu concebo. Eu quero desejar a todos, 24 horas de serena sobriedade. Muito obrigada.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado, Coronel Ana. Muito bonito o depoimento da senhora.

Eu quero agora passar para o nosso Mestre de Cerimônias para a gente continuar aqui a homenagem.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Neste momento senhoras e senhores, nós procederemos com o momento onde nós iremos materializar esta homenagem.

Por gentileza, nosso proponente, Deputado Lazinho, venha aqui ao lado da tribuna, se posicione. E nós convidamos para que sejam agraciados com essa Placa de Homenagem, um Símbolo desta Casa de Leis que reverencia o trabalho magnífico e precioso das senhoras e senhores.

(Momento de entrega da Placa de Homenagem)

Convidamos a CoronelPM Ana Júlia Souza Ferreira, Cofundadora do Grupo Sereno de Alcoólicos Anônimos e o Dr. Cristiano Correa de Paula, Psicólogo do Juizado de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça de Rondônia, para que recebam das mãos do nosso proponente Deputado Lazinho da Fetagro, a Placa de Homenagem.

Nesta Placa contem os seguintes dizeres: "O Poder Legislativo do Estado de Rondônia parabeniza os 40 Anos da

Irmandade Alcoólicos Anônimos do Estado de Rondônia, em reconhecimento aos relevantes trabalhos prestados de forma solidária e anônima por homens e mulheres que compartilham suas experiências, forças e esperanças a fim de ajudar outros alcançar a sobriedade”.

Mais uma calorosa salva de palmas aos 40 Anos da Irmandade dos Alcoólicos Anônimos do Estado de Rondônia.

Nosso proponente Deputado Lazinho da Fetagro com a palavra.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado companheiro. Eu quero abrir para algumas pessoas que queiram se pronunciar pelo tempo de três minutos, para a gente ouvi-los. E o Senhor Ademar Ribas pediu, podem falar de onde estão, sem problema.

Está com a palavra então o Senhor Ademar Ribas. Apertar, sai a luzinha vermelha, pode falar.

O SR. ADEMAR RIBAS - Bom dia companheiros, bom companheiras. Antes de iniciar a minha fala, nobre Deputado, eu gostaria de agradecer ao Psicólogo Cristiano, por ter se lembrado da nossa oração da serenidade, que ela faz parte da nossa abertura e encerramento de todas as reuniões de Alcoólicos Anônimos, e eu senti falta da oração no início, eu ia pedir. Mas eu agradeço já ao nobre companheiro Cristiano, por ter lembrado, é nosso praxe. Muito obrigado.

Hoje, eu quero agradecer a um dia ter conhecido o Alcoólicos Anônimos, porque eu precisava encontrar uma ajuda. E essa ajuda, eu não sabia onde procurar mais, já

tinha peregrinado por vários locais e não tinha conseguido. Mas, graças a Deus, um dia, Ele mostrou para mim umas placas dizendo do horário da reunião e falou: vai ali, que ali tu tens uma chance. E eu cheguei aos Alcoólicos Anônimos em 2005 e, precisamente, amanhã eu completo quatorze anos em recuperação, graças a Deus, por ter seguido essa programação e agradeço muito aos nossos companheiros Bill e Bob, por em 1935, ter fundado essa entidade que recupera homens e mulheres desse vício que mata, vício incurável. Muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado seu Ademar. Orlando, companheiro Orlando, por três minutos.

O SR. ORLANDO FRANCISCO DE SOUZA - Bom dia a todos. Em nome do Deputado, eu cumprimento a Mesa; em nome de Alcoólicos Anônimos, a nossa Coronel. Dizer que em nome do Sindicato dos Urbanitários do Estado de Rondônia, nós queremos agradecer imensamente a essa comunidade de Alcoólicos Anônimos de Rondônia. E digo isso porque o Sindicato dos Urbanitários teve um período que fez um trabalho com os trabalhadores do setor elétrico de Rondônia, e uma das maiores mãos de apoio que tivemos, foi dessa Comunidade de Alcoólicos Anônimos.

Nós deixamos de perder os colegas que trabalham no setor elétrico para o álcool e para a droga e temos uma repercussão muito importante com todo apoio que recebemos naquele momento em que o Sindicato discutia as questões do abuso de álcool e outras drogas, sendo o proponente inclusive aqui em Rondônia, do primeiro acordo coletivo de trabalho onde citava a questão de álcool e droga. E nós tivemos que ir lá buscar na fonte, buscar com Alcoólicos

Anônimos e com os grupos de autoajuda, um apoio para a gente poder encaminhar aqueles colegas de trabalho.

Então, tanto a Ceron quanto a Eletronorte, quanto a Caerd, que faz parte da nossa categoria, nós absorvemos muito esse aprendizado e até hoje nós encaminhamos. Embora a empresa, a Ceron, a Eletronorte, a Caerd, tenha um programa de dependência química em relação à prevenção e recuperação. O nosso sucesso tem tido como base além das internações, eles, quando retornam, os trabalhadores e trabalhadoras têm buscado em Alcoólicos Anônimos o pós-tratamento de forma gratuita, de forma solidária. E a gente não poderia deixar de dizer aqui, deixar essa mensagem de que essa Irmandade, Deputado, tem operado milagres. Nós vemos isso nos olhos de cada trabalhador e cada trabalhadora da nossa comunidade de trabalhadores que tem apropriado desse programa. Parabéns, Alcoólicos Anônimos pelos 40 anos! Sucesso aos membros! E muita oportunidade tem sido dada para novas vidas renascermem. Muito obrigado e um parabéns a todos os que fazem parte dessa comunidade!

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, companheiro Orlando. Passo para o senhor Emílio Theodoro, fazer uso da palavra por três minutos.

O SR. EMÍLIO THEODORO FILHO - Bom dia, Deputado Lazineho, Presidente desta Sessão Solene; aos homenageados a qual em nome da Coronel Ana Júlia, cumprimento todos aqui presentes.

O problema do álcool, vamos colocar como um problema de saúde - que ele é -, sem querer ter a pretensão de fazer uma regressão histórica, mas ele é presente na humanidade

desde que a literatura relata há milhares de anos. Mas, somente, talvez, aí um século que ele vem sendo tratado de forma devida pela sociedade e no nosso País nós podemos fazer um recorte enquanto o cuidado pelo poder público a partir da Constituição de 1988 onde diz: "que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado". Mas também não exime a responsabilidade dos indivíduos da sociedade e do conjunto das empresas e assim por diante. E o Estado brasileiro é muito deficiente quando se trata na prestação de serviços e quando nós olhamos fazemos o recorte para as doenças de saúde mental é muito mais difícil ainda que o Estado possa penetrar na sociedade para entender uma questão tão complexa, das suas múltiplas causas e das suas grandes possibilidades de fazer os seus tratamentos. Dentre as doenças mentais, assim classificadas, pela literatura nós encontramos aí a dependência química e da qual nós fazemos outro recorte e chegamos ao álcool.

E vamos falar do álcool porque o álcool é colocado para a sociedade de uma forma bastante desonesta. Ele está na presença do aniversário do 1º ano; ele está em todas as comemorações como a questão da euforia; ele está presente como uma coisa boa, com vários discursos movidos também por essa substância química.

Quando na dependência química, é também colocada de uma forma bastante complexa, de forma a alijar essa pessoa como falta de vontade, como uma pessoa que já não faz parte mais daquele grupo que antes comemorava.

O Estado, ao atuar nas causas, deixa com que a indústria possa fazer ainda as suas propagandas, possa fazer ainda a sua venda de uma forma bastante livre. Nós não sabemos quem de nós ou da nossa família que pode desenvolver uma dependência, mas nós sabemos que se nós tivermos o contato mais longo possível, demorar muito mais

para entrar em contato com qualquer substância, nós podemos não ter a dependência química, e isso o Estado não atua.

Quanto aos Alcoólicos Anônimos que fazem essa grande contribuição para a sociedade, de forma bastante contundente, com resultados muito positivos de forma anônima, ele preenche uma lacuna da qual o Estado não dá conta.

Parabenizar a todos pela iniciativa da Assembleia Legislativa, mas também parabenizar para que esse serviço, para que esta atividade seja replicada mais e mais no nosso Estado de Rondônia. Parabéns a todos!

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Emílio.

Passo a palavra para o Senhor Francisco Maguinho, pelo prazo de 3 minutos.

O SR. FRANCISCO MAGUINHO - Olha aí, quinta-feira, 21 de novembro de 2019. Quero parabenizar vocês todos, genitor, genitoras, pai, mãe, filho e filha, dizer a vocês que a Irmandade do Alcoolismo não é só para parar de tomar goró não, é para parar de comer, todo o tipo entra lá dentro. A única irmandade do mundo que recebe neurótico anônimo, narcóticos anônimo, comedor compulsivo, só Alcoólicos Anônimos recebe isso aí. Ali não é para a pessoa parar de beber não, vixi, é para muita coisa.

Agora, a gente precisa de vocês, precisa que vocês mandem pagar a pena lá, que de primeiro mandava. Agora, eu não sei o que é que está acontecendo que agora não estão mandando mais. Que lá, nós também, nós que estamos lá

cumprimos pena. Uma pena que quanto mais a gente cumpre, mais quer. Aqui fora não, a gente cumpre pena, tem mãe que vende a casa, vende o carro para tirar o menino da cadeia. Lá não, viu?

Dizer a vocês todos, que vocês todos estão de parabéns. E essa moçada que está aqui também, está de parabéns. E eu, sinceramente, dia 22 agora, sexta-feira eu vou convidar vocês daqui mesmo, convidar vocês todinhos que vai ter uma confraternização do Grupo Rondônia, ali no Auditório da Catedral, 40 Anos e vocês estão todos convidados viu? Muito obrigado a vocês todos. Muito bom-dia a todos.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Senhor Francisco. Antecipando o convite que a Coronel Ana ia fazer, o senhor está convidando para amanhã com abertura. Amanhã é sexta, 22 amanhã. É amanhã, não é? Então já é hoje. Qual é o horário da abertura lá? 20:00 horas. Estão todos convidados.

Passo para fazer o fechamento, o Senhor Raimundo Nonato, pelo prazo de três minutos.

O SR. RAIMUNDO NONATO - Queria dar o meu bom-dia, saudar você, Deputado Lazinho, parabenizar por este momento. E pedir teu apoio e o apoio da Assembleia para a gente fazer com que - antigamente o Governo criou uma Secretaria, depois, essa Secretaria transformou num Departamento, esse Departamento foi para a Secretaria de Políticas Sociais, depois voltou para a Sesau e não está funcionando. E aí, Deputado Lazinho, eu fui Presidente por três mandatos no Conselho Estadual de Saúde do Estado, e

sempre a gente se deparou com essas políticas, que não é a política curativa, é a política da prevenção das doenças. E o Estado nunca se preocupou com isso. Por mais que a gente debata, que a gente discuta, que a gente delibere, mas o Estado não encaminha e não cumpre.

Então eu quero aproveitar essa oportunidade aqui e pedir o seu apoio - eu sei que o senhor não faz parte da Comissão de Saúde do Legislativo -, mas pedir o seu apoio, que intervenha na Comissão para fazer com que esse Departamento que está criado, que retornou para a Sesau volte a funcionar. E que o gestor pare de investir só na política curativa e passe a investir na saúde preventiva. Porque hoje só fala em construir hospital e eu vou fazer uma denúncia aqui. Tem um monte de elefante branco hoje construído no nosso Estado, fechado. Eu vou dar um exemplo aqui, você pode visitar Guajará-Mirim, que tem um lá. Entendeu? Então precisa que a Assembleia tome posições com relação a isso.

E parabenizar pelo dia e dizer que nós, enquanto Conselheiros, estamos à disposição da Casa Rosetta, de todas as Casas que vêm prestando esse serviço. E é o Estado que tem que apresentar para nós, para que nós possamos deliberar sobre isso, entendeu? Tenho dito. Muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado, Raimundo.

Agora, para fechar mesmo, o Seu Hélio, depois o Mauro. Que não vai fechar mais no Seu Hélio, vai fechar no Mauro.

O SR. HÉLIO VIEIRA - Bom dia a todos. Deputado Lazineiro, em nome do qual eu cumprimento toda a Mesa aí

presente. Meus queridos e amados irmãos de Alcoólicos Anônimos aqui no Plenário, autoridades presentes.

Meu nome é Hélio. Essa gratidão, é a primeira vez que está acontecendo no Estado de Rondônia. Eu sou o membro mais antigo de Porto Velho e do Estado de Rondônia, ingressado no Grupo Rondônia, no dia 14 de julho de 1982. E Alcoólicos Anônimos vem salvando vidas. Isso aí já foi dito. É uma entidade que não recebe donativos, dinheiro de ninguém, mas ela está sobrevivendo. Haja vista que nós temos mais de cinco mil grupos espalhados no Brasil inteiro. Nós estamos em mais de 185 países.

No ano passado eu tive a felicidade de visitar Dublin, na Europa, na Irlanda, e lá tem um grupo de Alcoólicos Anônimos. E aqui no Brasil, nas capitais, funcionando todo dia para resgatar vidas.

Eu trago uma mensagem, também, do Grão-Mestre Aldino Brasil, da Maçonaria, da GLOMARON, que ele disse: "Hélio, fala com o Deputado, porque os indígenas do Estado de Rondônia estão trocando a cesta básica por bebida alcoólica". Nós temos que fazer alguma coisa para isso aí, porque não é só o empresário, como disse bem ainda agora aqui na Mesa, que desde o primeiro ano de comemoração a gente usa primeiro a bebida nos eventos. Então fica essa mensagem.

Nós temos os nossos princípios de Alcoólicos Anônimos para que a gente não infrinja, não prejudique as tradições do A.A. nesse sentido. Mas, sim, nós queremos a contribuição da sociedade toda, pelo menos para amenizar, não só os índios, mas a sociedade como um todo. Muito obrigado. Parabéns, Assembleia Legislativa e seus funcionários.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Seu Hélio. É um prazer tê-lo aqui conosco. Por último, Mauro Bil. Mauro Bil foi quem nos procurou junto com Valdemir.

O SR. MAURO BIL - Bom dia a todos e a todas. Eu quero dizer que Alcoólicos Anônimos não é contra quem fabrica, quem vende, quem bebe. Nós estamos à disposição daquele que tem o desejo de parar de beber. Daquele que está sentido a sua vida prejudicada pelo seu modo de beber.

Nós não somos contra nada e não lutamos, também, contra nada. Nós estamos com, em torno de cinco mil grupos no Brasil. Nós temos 44 áreas. Essas áreas dentro do nosso País. E temos 11.500 reuniões no Brasil toda semana. Sempre tem uma porta aberta para aquele que tem um familiar. E a gente já está aqui, como a Coronel Ana Júlia colocou aqui, em Rondônia, os nossos endereços, para encaminhar essa pessoa. Mas eu quero encerrar com uma fala do nosso cofundador, Bill W., que ele disse, acho que é importante: "Pedimos a Deus inspiração, um pensamento intuitivo, uma decisão. Relaxamos e seguimos com calma. Não lutamos." Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Mauro. Quero então agradecer a todos e todas pela oportunidade que nos deram de fazer esta homenagem.

Passar aqui para a senhora fazer o convite por último, e fazer a oração, para depois a gente fazer o encerramento.

A SRA. ANA JÚLIA SOUZA FERREIRA - Só reforçando o convite, para o aniversário de 40 anos do Grupo Rondônia.

Então, "O Grupo Rondônia, de Alcoólicos Anônimos tem a honra de convidar a todos e suas famílias para participar da Confraternização dos 40 anos de sua criação, que será realizado no Salão Paroquial", ali na rua, a entrada é pela Carlos Gomes. Então, dia 22, amanhã, das 20h às 22hs.

E eu gostaria que nós ficássemos de pé, para concluir com a nossa Oração da Serenidade e, em seguida, o Termo de Responsabilidade.

(Oração da Serenidade e o Termo de Responsabilidade)

A oração:

"Concedei-nos, Senhor, a serenidade necessária para aceitar as coisas que não podemos modificar, coragem para modificar aquelas que podemos e sabedoria para distinguir umas das outras".

O Termo de Responsabilidade:

"Eu sou responsável. Quando qualquer um, seja aonde for, estender a mão pedindo ajuda, quero que a mão de A. A. esteja sempre ali. E por isto, eu sou responsável".

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Invocando a proteção de Deus, e agradecendo a inestimável presença de todos, dou por encerrada a presente Sessão Solene e convido a todos, então, para a merendinha que tem aqui atrás.

(Encerra-se esta Sessão Solene às 10 horas e 27 minutos)

(Sem revisão dos oradores)